

## PREÇO DA CELULOSE SE MANTÉM ESTÁVEL

No mês de setembro, os preços dos produtos florestais apresentaram comportamento misto nos Estados de São Paulo e do Pará.

O mercado doméstico de celulose permanecerá estável no mês de outubro, acompanhado a estabilidade observada no mercado europeu em setembro. Já o mercado internacional de papéis de imprimir e escrever, no mês de setembro, apresentou aumento no valor em dólar de suas cotações.

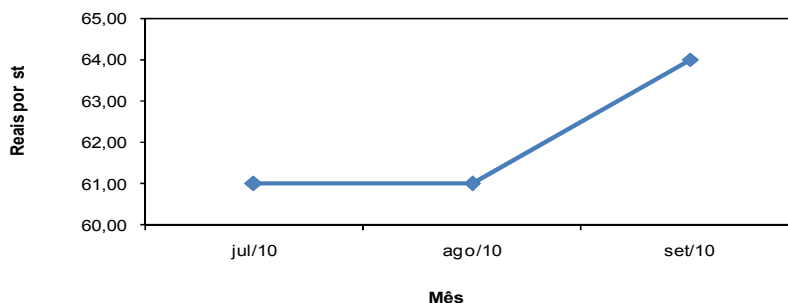
## MERCADO INTERNO Preços no Estado de São Paulo

O mês de setembro foi marcado por aumentos e reduções nos preços dos produtos in-natura e reduções nos semiprocessados nas regiões do Estado de São Paulo.

Na região de Itapeva, o estéreo da árvore em pé de pinus registrou elevação de 4,92% e de eucalipto, queda de 8,05%. Na mesma região houve queda no preço do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (1,17%) e de eucalipto (6,67%).

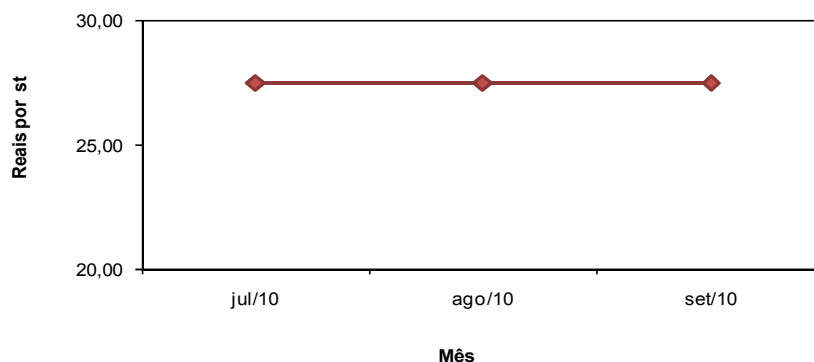
Na região de Sorocaba, ocorreram aumentos nos preços dos seguintes produtos de eucalipto: estéreo em pé para lenha (5,16%) e estéreo em pé para celulose (9,09%).

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de Pinus na região de Itapeva



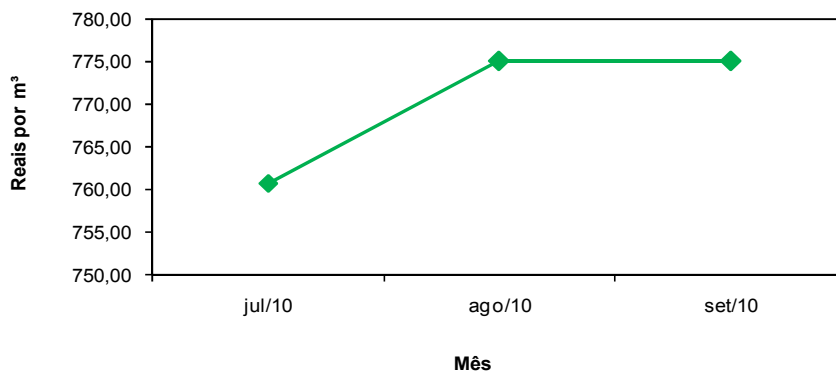
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do estéreo do Pinus em pé para celulose região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do Eucalipto tipo viga (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Gustavo José Silva Moreira, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior, Rodrigo Motta Tupinambá e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 \* Fax: (19) 3429-8829 \* florestalcepea@esalq.usp.br  
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

Ainda na região de Sorocaba, os seguintes produtos tiveram seus preços reduzidos: o estéreo em pé da tora de eucalipto para processamento em serraria (0,71%), o metro cúbico do sarrafo de pinus (4,20%) e o metro cúbico da prancha de pinus (1,14%).

Na região de Bauru, o cenário foi de pequenos reajustes dos preços dos produtos de florestas em pé de eucalipto. O preço do estéreo em pé para lenha aumentou 1,35% e o preço do estéreo em pé para celulose, 6,67%.

O mercado de madeiras nativas apresentou predominância de elevação de seus preços no mês de setembro.

A prancha de Jatobá aumentou 2,83% na região de Bauru, enquanto que na região de Itapeva apresentou expressiva redução (21,43%), devido ao excesso de oferta nesse mercado.

O preço da prancha de Peroba aumentou nas regiões de Bauru (3,20%), Sorocaba (0,88%) e Marília (3,17%).

### Preços no Estado do Pará

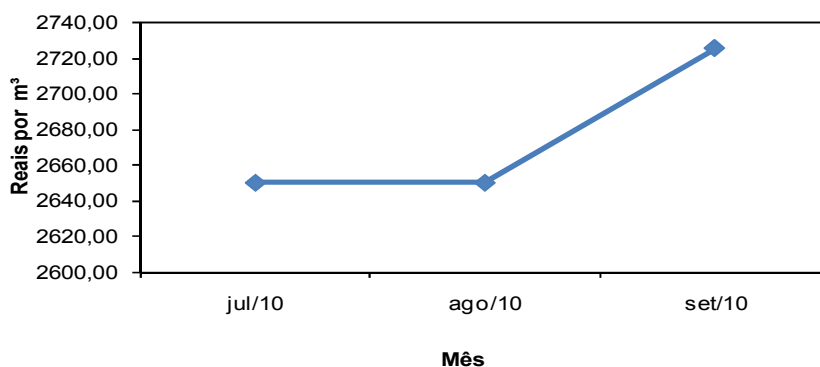
No Estado do Pará, o cenário em setembro foi caracterizado por oscilações mistas de preços em comparação ao mês de agosto.

O preço da prancha de Cumaru aumentou 0,76%. Em contrapartida, as pranchas de Jatobá e de Maçaranduba contabilizaram decréscimos de 0,39% e 0,40%, respectivamente.

Em relação ao mercado de toras, o cenário foi de redução de preços, permanecendo estável apenas a tora de

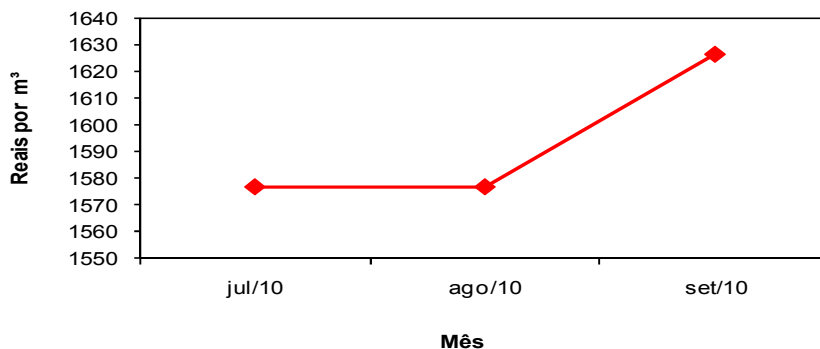
Ipê. Os preços das toras das demais essências apresentaram comportamento de queda: Jatobá (1,39%), Maçaranduba (0,98%), Angelim Pedra (1,10%), Angelim Vermelho (1,39%) e Cumaru (2,06%).

**Gráfico 4 - Preço médio da prancha de Jatobá (m³) na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço médio da prancha de Peroba (m³) na região de Marília**



Fonte: CEPEA

**Jatobá (*Hymenaea coubariLL*):** Espécie pertencente a família Fabaceae, presente no nordeste, sudeste e parte do norte do Brasil. Naturalmente pode atingir 45 metros de altura, sendo que seu tronco alcança diâmetro próximo a 1 metro. Sua madeira é nobre, podendo ser utilizada para produção de portas, batentes, assoalhos, pisos, janelas, além de artigos de decoração diversos. Fonte: Ipef.



### Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo deverá permanecer estável em outubro, mantendo os US\$ 880,00 observados em setembro.

No caso do mercado doméstico de papéis, o preço do papel offset manterá a mesma cotação observada nos meses de agosto e setembro (R\$ 3.110,88 a tonelada), assim como o papel cut size, cotado a R\$ 3.430,46 a tonelada.

### MERCADO EXTERNO

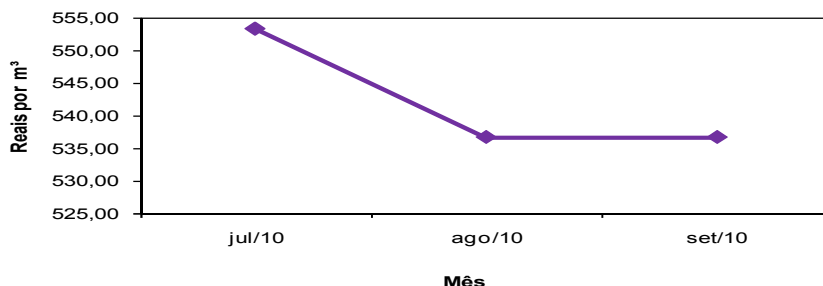
No mês de setembro, o Brasil exportou US\$ 699,32 milhões em madeira, celulose e papel, representando queda de 3,39% em relação a agosto, mês no qual foram exportados US\$ 723,87 milhões.

No mês de setembro, o Brasil exportou US\$ 699,32 milhões em madeira, celulose e papel, representando queda de 3,39% em relação a agosto, mês no qual foram exportados US\$ 723,87 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram US\$ 542,14 milhões em setembro, registrando decréscimo de 0,47% em relação ao mês anterior, no qual o total exportado foi de US\$ 544,68 milhões.

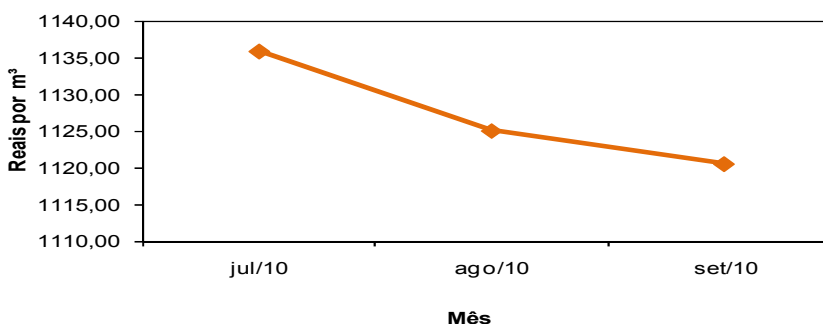
Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em setembro totalizou US\$ 157,18 milhões, representando queda de 7,14% em comparação aos US\$ 169,27 milhões exportados em agosto.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê no Pará**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará**



Fonte: CEPEA

**Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – setembro e outubro de 2010**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
		Set/10	Mínimo	870,00
	Médio	880,00	3.110,88	3.430,46
	Máximo	900,00	3.262,99	3.564,95
Out/10	Mínimo	870,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	880,00	3.110,88	3.430,46
	Máximo	900,00	3.262,99	3.564,95

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis. A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup> B = papel tipo A4.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Gustavo José Silva Moreira, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior, Rodrigo Motta Tupinambá e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 \* Fax: (19) 3429-8829 \* florestalcepea@esalq.usp.br  
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

**Preços internacionais de  
celulose e papel**

O mês de setembro, para o mercado europeu, foi marcado por estabilidade nas cotações de celulose e alta nas cotações dos papéis.

O valor da tonelada da celulose NBSK teve queda de 0,15%, fechando o mês a US\$ 969,83. Já o preço da tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) permaneceu estável, US\$ 870,00.

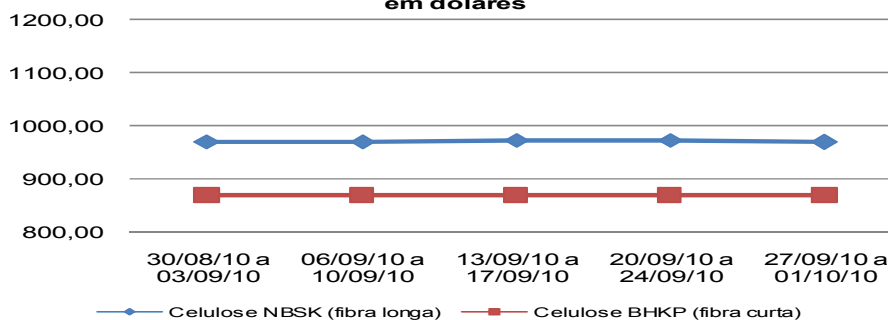
Em relação aos preços dos papéis, após queda no mês anterior, o papel LWC subiu 6,42%, iniciando o mês a US\$ 834,61 e fechando a US\$ 888,17 a tonelada. O papel CTD WF iniciou o mês a US\$ 908,40 e encerrou a US\$ 969,40 a tonelada, obtendo valorização de 6,72%. O papel A4, após queda no mês anterior, teve alta de 9,06% durante o mês de setembro, fechado o mês a US\$ 1176,24 a tonelada. A tonelada do papel jornal registrou acréscimo de 8,26%, já que iniciou o mês de setembro a US\$ 529,73 e encerrou a US\$ 573,48. Por fim, o papel kraftliner fechou o mês a US\$ 770,25, aumentando 12,40%.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de junho a agosto de 2010**

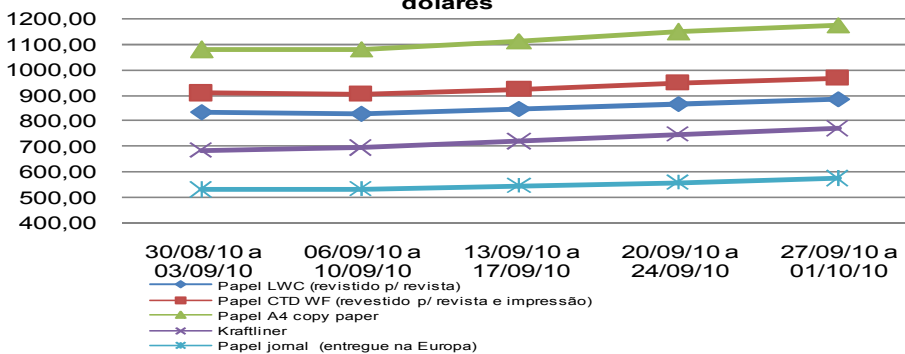
Item	Produtos	Mês		
		Jun/10	Jul/10	Ago/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	406,60	381,48	389,71
	Papel	172,78	163,14	167,8
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	41,46	34,43	37,61
	Madeiras laminadas	3,11	1,83	3,14
	Madeiras serradas	30,72	37,58	34,17
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,44	20,89	19,43
	Painéis de fibras de madeiras	8,90	6,69	4,70
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	55,11	75,74	70,22
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	559,13	563,54	550,95
	Papel	998,85	1.015,74	1.041,91
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	710,31	704,57	699,56
	Madeiras laminadas	1.689,56	1.314,10	1.548,90
	Madeiras serradas	576,47	567,99	579,56
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.684,94	1.720,82	1.706,13
	Painéis de fibras de madeiras	479,70	488,96	529,18
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	1.362,47	288,15	329,03
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	727,20	676,94	707,33
	Papel	172,98	160,61	156,17
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	58,37	48,87	53,76
	Madeiras laminadas	1,84	1,39	2,03
	Madeiras serradas	53,30	66,17	58,96
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,13	12,14	11,39
	Painéis de fibras de madeiras	18,55	13,69	8,88
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	40,45	262,88	213,41

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

**Gráfico 8 - Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



**Gráfico 9 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**



Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Gustavo José Silva Moreira, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior, Rodrigo Motta Tupinambá e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 \* Fax: (19) 3429-8829 \* florestalcepea@esalq.usp.br  
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

### DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

#### **Maior companhia siderúrgica mundial pode tornar eucalipto opção renovável de carvão**

A ArcelorMittal, maior siderúrgica mundial, tem a possibilidade de produzir carvão vegetal a partir de eucalipto com resistência similar a do carvão mineral. O clone será obtido a partir de três variedades da espécie.

Atualmente o Brasil é um grande importador de carvão mineral, devido ao fato que a maior parte da produção de aço é dependente deste produto.

Conseqüentemente, a utilização deste “carvão renovável” mais resistente reduziria a pressão sobre as importações, bem como a emissão de gases, além de propiciar a queda no custo deste insumo. Fonte: Celulose Online (05/10/2010).

### POLÍTICA FLORESTAL

#### **Lote de 93 mil hectares de floresta no Pará será licitado**

Uma série de audiências públicas foi iniciada no final de setembro pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) com a finalidade de discutir o edital de concessão de mais 93 mil hectares da Floresta Nacional (Flona) de Saracá-Taquera, no Estado do Pará.

Dividiu-se o lote de 93 mil hectares em duas unidades de manejo. No total, a produção poderá ser de 79 mil metros cúbicos de madeira por ano.

A expectativa do governo é de arrecadar pelo menos R\$ 4 milhões por ano com a nova concessão, podendo, ainda, haver acréscimo durante o leilão. Os governos federal, estadual e municipal dividirão os recursos, de acordo com Lei de Gestão de Florestas Públicas.

Os contratos de concessão serão de 40 anos. Durante esse período, será realizada a exploração da floresta de forma sustentável, o que garante a regeneração de áreas desmatadas. Fonte: Celulose Online (20/09/2010).

#### **Concessão de florestas para manejo sustentável na Amazônia**

O governo brasileiro decidiu conceder uma área em torno de 14 milhões de hectares da Amazônia para que seja realizado manejo florestal por empresas privadas. Segundo informações do diretor do Serviço Florestal Brasileiro, o principal objetivo é limitar o desmatamento na região.

A primeira concessão entrará em operação em outubro. De acordo com o plano de manejo, em 1 ha, podem ser cortadas até 5 árvores. Depois a região passa por um período de regeneração de 30 anos. O motivo dessa iniciativa é a exploração descontrolada de madeira, o grande motor do desmatamento da Amazônia.

Espera-se que o plano de manejo contribua para diminuir o ritmo do desmatamento no Brasil, que atingiu em 2004 o pico de 27 mil km<sup>2</sup> e neste ano deve atingir 5 mil km<sup>2</sup>. Além das áreas que serão abertas para concessão, a Amazônia brasileira tem 42% de sua área total protegidos, cerca de 210 milhões de ha, que incluem parques e reservas indígenas. Fonte: O Estadão (09/09/2010).

Apoio:

